



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietario, director e editor

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração

Praça dos Restauradores, 62 a 68

Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial

Praça dos Restauradores, 24

SUMMARIO : Giuseppe Verdi — Thomaz Jorge Junior — Santuarios — Noticiario

Giuseppe Verdi

Em uma bella conferencia realisada no Atheneu Commercial do Porto pelo professor Ernesto Maia, quando ali se commemorou, com brilhante festa, o centenario do nascimento do glorioso compositor italiano, notei que o distincto conferente se não referira, certamente por lapso, a uma interessante carta de Verdi ao seu particular amigo Francisco Florimo, e na qual estão expressas as ideias artisticas do insigne musico.

Giuseppe Verdi, convidado a occupar o logar de Scarlatti, de Zingarelli e de Mercadante, no «Collegio de Musica Napolitano», recusou-se a acceital-o. A carta de agradecimento por elle escripta em tal circumstancia faz digno confronto com as que, ha mais de um seculo, Gluck inseria como prefacio nas suas partituras do *Paride ed Elena* e do *Alceste*.

A traducção d'essa carta, que a doenca me não permittiu dar a lume em devido tempo, é hoje gostosamente offerecida aos leitores d'esta revista.

Genova, 5 de Janeiro de 1871.

Carissimo Florimo :

Se ha alguma cousa que possa lisongear o meu amor proprio, é o convite para director do Conservatorio de Napoles, que, por vossa mediação, me enviam os maestros

do mesmo Conservatorio e varios musicos da vossa cidade.

E' bem penoso para mim o não poder corresponder como desejava a tal confiança; mas, com as minhas occupações, com os meus habitos, com o meu arreigado amor á vida independente, ser-me-hia impossivel tomar tão serio compromisso. Vós me direis: E a Arte? Está bem; mas eu tenho feito quanto tenho podido, e se de tempos a tempos ainda posso produzir alguma cousa, é preciso para isso estar livre de qualquer outra preocupação.

Se assim não fosse, imaginae como eu ficaria orgulhoso de occupar um logar, onde se sentaram fundadores d'uma escola como A. Scarlatti, Durante e Leo. Seria uma gloria para mim e, neste momento, talvez a continuação da fórma de encaminhar os alumnos n'aquelles estudos graves e severos, a que os primitivos directores tão claramente os haviam habituado.

Desejaria, por assim dizer, pôr um pé no passado e outro no presente e no futuro, pois que a mim não me mette medo a musica do futuro. Recommendaria aos principiantes: exercitai-vos constantemente na fuga, tenazmente, até á saciedade para que á mão se torne facil e rapido o emprego das notas, á vossa vontade. Aprenderéis assim a compôr com segurança, a dispôr bem o conjuncto e a modular sem affectação: estudae Palestrina e poucos dos seus contemporaneos; passae depois a Marcello e fixae a vossa attenção especialmente nos recitativos; assisti a poucas representações das operas modernas, para que o vosso espirito não se offusque com as muitas belle-

zas harmonicas e instrumentaes, nem tão pouco com o accorde de setima diminuta, escolho e refugio de nós todos, que não sabemos compôr quatro compassos sem uma duzia d'estas setimas.

Feitos estes estudos, juntos a grande cultura litteraria, diria enfim aos principiantes: agora, ponde a mão no coração; escrevei, e (admittida a organização artistica) sereis compositores. De qualquer modo não augmenteis a multidão dos imitadores e dos doentes da nossa epoca, que, procurando (e algumas vezes com boa vontade) não alcançam o que desejam. No canto aconselharia tambem os estudos antigos juntos à declamação moderna. Para pôr em pratica estas poucas maximas, faceis na apparencia, era preciso inspecionar o ensino com tanta assiduidade, que seriam poucos, por assim dizer, os doze mezes do anno. Eu que tenho casa, interesses, bens a administrar, tudo aqui, dizei-me vós mesmo: como poderia fazel-o?

Queira pois, meu caro Florimo, ser interprete junto dos vossos collegas e de tantos musicos da vossa bella Napoles, do meu grandissimo desgosto e informal-os quanto sinto não poder aceitar tão honroso convite. Desejo que para tal logar encontreis um homem douto e sobretudo severo nos estudos.

As licenças e os erros de contraponto podem-se admittir, e são bellos, algumas vezes, no theatro; no Conservatorio nunca.

Voltae ao antigo, e será um progresso. Adeus, adeus! Crede-me sempre

Vosso affeioadissimo

Giuseppe Verdi.

Como se sabe, Verdi fez muitas modificações no seu estylo, mas na grande tragedia *Don Carlos*, Verdi foi emulo e talvez ultrapassou o proprio Schiller, creador do poema do Don Carlos.

Nos varios estylos de Verdi observa-se tambem como elle nobilitou e embellezou, n'um grau superior, a forma musical do *recitativo*, que na sua mão não é já *antivirtmica* — como antes d'elle em grande parte o era — mas sim variada, enriquecida de phrases melodicas e de accentuações altamente dramaticas.

Verdi ampliou e inovou as formas de todas as peças que constituem a opera; renunciou ao convencionalismo sem comtudo renegar a sua qualidade de compositor italiano; achou novas maneiras de effeitos instrumentaes; augmentou as funcções do côro dando-lhe uma parte integrante da

acção; empregou, melhor que outro qualquer, o elemento dramatico; alcançou as espheras mais altas da philosophia; foi admiravel na harmonia e no contraponto; e fez, finalmente, tanto pela arte que bem se lhe podem perdoar os impetos arrebatados das manifestações e as sonoridades eternamente eguaes da sua primeira maneira, na qual porém está sempre o cunho do artista de genio.

A. S.



Thomaz Jorge Junior

Publicamos aqui em tempos uma noticia biografica, acompanhada d'um retrato, de Thomaz Jorge Junior, ao tempo mestre da já celebre banda de policia toda composta de pretos, da nossa colonia de S. Thomé, onde era ao mesmo tempo funcionario civil superior. Hoje iremos resumidamente occupar-nos de seu filho, que digno descendente de seu pae e seu avô, tem na arte musical um lugar de destaque, não obstante a sua relativa pouca idade, pois com 25 annos é atualmente o chefe da banda do regimento de infantaria n.º 28 de guarnição na Figueira da Foz.

Thomaz Jorge Junior, filho, nasceu em setembro de 1888, e aos quinze anos sentou praça como aprendiz de musica em infantaria n.º 16. Trez mezes depois foi promovido a musico de 3.ª classe, e ao cabo de circo annos, obtendo sempre as mais altas classificações em concurso, chegou a sub-chefe de banda, lugar que conquistou em competencia com mais de quarenta concorrentes, ficando no grupo dos mais cotados.

Pouco depois, em dezembro de 1912 foi aberto concurso para chefes de banda, que só se realizou um anno depois em virtude do jury ter primeiramente de examinar os candidatos a sub-chefes. Thomaz Jorge Junior foi a esse concurso, em que havia quatorze concorrentes. Entre estes, contavam-se como é de supor, artistas antigos, todos de mais idade que Thomaz; era inevitavel a emulação e natural o despeito, perante um candidato que quasi d'assalto conquistara todas as etapes da carreira de musico militar, embora com a mais legitima justiça. Da parte dos membros do jury, (onde aparte exceções, ainda predomina a rotina que não vê bem os progressos dos que sem pratica, estão habilitados com as theorias da arte), era igualmente notoria a pouca vontade de aprovar um candidato que

apenas tinha vinte e cinco annos de idade, aquella idade em que muitos apenas começam.

Já em 1911 Thomaz Jorge Junior havia requerido para ir a um concurso para este lugar, mas então venceu a má vontade, pois deu-se á lei que regula o assunto uma interpretação que o excluiu d'esse concurso.

Mas d'esta vez o verdadeiro merito triumphou, e não obstante as vastissimas e difficilimas provas, Thomaz Jorge foi um dos tres, que entre quatorze obtiveram aprovação, e o que é notavel, foi dos tres o que obteve a mais alta classificação. Também devemos reconhecer aqui, que apesar de tudo o jury afinal foi justo.

Não ha memoria de nenhum musico militar ter chegado ao mais elevado posto da sua carreira com tão poucos annos, a não ser o falecido Taborda,

que foi promovido com a mesma idade, mas com quatorze annos de praça, ao passo que Thomaz Jorge apenas tem dez.

Mas é facil de comprehender as razões da precocidade com que o nosso biografado chegou ao termo da sua carreira. Teve sempre uma verdadeira paixão pela sua arte, talvez por atavismo, e de poucos annos começou a cursar o Conservatorio. Apesar das fadigas proprias do serviço militar, Thomaz conseguiu frequentar as aulas e completar os cursos de rudimentos, harmo-

nia, contraponto e fuga, sempre com distincções, premios e diplomas. Não satisfeito, cursou tambem as aulas de piano, violino e cornetim, tendo mesmo os cursos completos d'estes dois ultimos instrumentos.

Tem feito parte das orquestras de quasi todos os theatros de Lisboa, incluindo de

S. Carlos. Não obstante a sua pouca idade, é já esta a sua bagagem de composição: 3 symphonias para orchestra, 1 para banda, 72 fugas, 148 quartetos para instrumentos d'arco, 5 quartetos para saxofones, 1 revista em 3 actos, 3 *suites* de valsas, 10 valsas, 12 polkas, 8 mazurkas, 3 gavotes, 25 marchas, 1 peça com solo de cornetim e 2 com solos de clarinetes. Muitos arranjos para banda, 1 hymno e ainda musica para uma opereta em que trabalha. Thomaz Jorge Junior tem as medallas de com-



Thomaz Jorge Junior

portamento exemplar e Cruz Vermelha.

E felicitando d'aqui o illustre musico, cumprimos um dever para com elle e para conosco, pois tambem é dever tornar conhecidos os que pelo esforço proprio, tenacidade e estudo, se tornam distintos e dignos da nossa estima.

ARTHUR NOGUEIRA.



Santuarios

A par da correspondencia, não ha cousa alguma que nós faça comungar mais intimamente com o espirito e com a alma dos grandes genios como a visita das casas e dos logares onde elles nasceram, onde habitaram e trabalharam, a vista das paisagens e objectos familiares que os rodearam e a dos seus manuscritos. Por isso nos causa intensa alegria vêr transformar em museu consagrado á sua gloria a moradia em que nasceram e em que viveram os grandes homens. São pequenos templos muito intimos em cujo altar está uma grande alma, tranquillos santuarios recheados de cousas sagradas e veneraveis, evocadoras muitas vezes de uma hora capital em vidas verdadeiramente immortaes.

Bach, Luthero e Wagner ainda se encontram em Eisenach. Wagner tambem em Wahnfried e ainda em Veneza, ao lado de Byron e Shelley; o bom Hans Sachs e o grande Dürer em Nuremberg; Orlando de Lassus em Munich; Mozart em Salzburgo; e finalmente Beethoven em Bonn.

De todas essas casas ou camaras illustres, ha só tres que possam realmente e officialmente contar como *museus*: são as casas nataes de tres grandes genios da musica, de Bach em Eisenach, de Mozart em Salzburgo e de Beethoven em Bonn.

Quanto á artistica moradia de Wahnfried, que seria o santuario musical mais rico e mais vivo, só é accessivel por ora ás pessoas que a familia Wagner, aliás muito acolhedora, consente em receber.

A casa do olympico João Sebastião Bach dá-nos exteriormente a impressão de estar situada em um velho burgo de lenda; as casas que a avizinham, na *Frauenplatz*, são tão modestas e tranquillias, na meia sombra das suas arvores, que parecem semi-adormecidas no passado, como de resto as ruas estreitas e calmas que ali conduzem, e das quaes a *Lutherstrasse* (onde Luthero viveu tres annos) é a mais importante. Ao longe, por cima dos telhados, escalonam-se as admiraveis montanhas da Thuringia em panorama repousador e bello.

E' n'este socegado cantinho de uma cidade encantadora que se ostenta a casa onde Bach nasceu e que habitou até aos 10 annos. Tem na frente um jardinsito que sobe em rampa suave até á moradia, de que a familia do grande musico occupava apenas o primeiro andar e a sobre-loja: oito quartos ao todo, de area differente, tectos baixos

e vigas á vista, janellas geminadas com pequenos caixilhos, todas guarnecidas de flôres, portas de madeiras escuras, ainda guarnecidas com as antigas ferragens. Reina uma luz extremamente dôce e uma calma infinita n'este interior, e a impressão de immensa serenidade que nos envolve logo só pode comparar-se á que nos suggere o proprio mestre quando canta, nas suas immortaes composições, a paz dos bemaventurados. Na sua extrema modestia, a casa exhala um perfume de alegria tranquilla, a felicidade d'uma vida familiar, em que não eram grandes as exigencias de conforto mas onde a commodidade, a ordem e a arte reinavam seguramente. Eis tudo o que nos dizem a disposição dos logares e alguns objectos e lembranças que ali se reuniram desde 1906, com vista á constituição do museu Bach, officialmente inaugurado um anno depois.

Da extremidade do largo corredor d'entrada sobe-se á sobreloja por uma pequena escada de caracol que conduz directamente á cosinha, pouco espaçosa, muito baixa de tecto e assoalhada de tijolo vermelho, já quebrado em muito pontos. Alguns toros de madeira espalhados na velha chaminé parecem esperar que a antiga dona da casa lhes venha lançar fogo. As vasilhas de grès e de cobre, alguns pratos pintados, uma lanterna antiga, um banco e outros objectos meúdos completam o material pouco complicado da cosinha. Subindo alguns degraus entra-se no primeiro andar, em que habilmente se reconstituiu um interior da boa burguezia de ha duzentos annos.

Ahi se encontra a *Wohnzimmer* d'uma familia de musicos, com a sua grande mesa, a sua secretaria, um clavicordio com pedaleira, um alaúde suspenso na parede. Tambem lá está o retrato a oleo (1645) d'Ambrosio Bach, musico da cidade d'Eisenach e pae de João Sebastião — boa, franca e masculina figura. Está-se a vêr o digno homem assistindo e fiscalizando os primeiros exercicios dos seus filhos, mórmente do pequeno Sebastião que não teve a fortuna de *ofter* ao seu lado senão até aos dez annos.

Está ao lado o quarto de dormir, igualmente reconstituído no seu conjunto, apezar de alguns dos moveis não haverem pertencido á familia do mestre. Ali se vê comtudo o berço de João Sebastião e, no fundo de uma alcova, um velho leito de familia, de madeira pintada de escuro. Um bahu, umas arcas, alguns bancos completam o mobiliario. No parapeito d'uma janella abre-se a Biblia, inspiradora de tantas obras primas, emquanto velam, na parede, por essa grande reliquia de Bach dois mestres glo-

riosos da Allemanha quinhentista, Hans Sachs e Dürer.

D'essas câmaras familiares passamos ao museu propriamente dito: em uma pequena sala uma bonita collecção d'instrumentos contemporaneos de Bach e cedidos pelo dr. Obrist, de Weimar — entre outros, um clavicordio, uma espineta de Silbermann, flautas, obóes, uma viola de gamba. E por mudos que estejam, não podemos deixar de evocar, na presença d'elles, o mundo de pensamentos e de sonoridades que o mestre confiou a cada um d'elles. Na mesma sala vemos ainda o Bach, ainda creança, no tempo dos seus estudos em Ohrdruf, em casa de seu irmão mais velho, João Christovam; lá está o seu retrato entre as engraçadas *silhouettes* de toda a familia, alinhadas em uma vitrina. E não longe, os cadernos de escola do seu filho mais velho, o genial Friedmann, cujas versões latinas, sem duvida pouco agradaveis, se veem ornadas de chistosas caricaturas. Completa-se a decoração do pequeno museu com o bello retrato a oleo, que lhe foi cedido pela Bibliotheca de Berlim.

A quarta sala, a maior de todas e dando como as outras para a Frauenplatz, refere-se mais particularmente ao grande mestre d'esta familia illustre. Varios quadros e gravuras o mostram em diversas epochas da sua vida; muda pouco a expressão — a serenidade á quasi sempre a mesma, o olhar parece habituado, como o espirito, a não contemplar o infinito, a eternidade, senão com a maior calma e segurança. Bonhomia e igualdade d'humôr, mas tambem auctoridade e energia, é o que se transvé tanto na imagem do mestre, aos 30 annos, que se deve ao pintôr de Nürnberg-Ihle, como na de Hauszmann que representa um Bach na idade madura, como ainda na reproducção de um quadro ultimamente descoberto pelo dr. Fritz Volbach e que figura o mestre aos 60 annos. N'este ultimo a phisionomia é de uma nobreza soberana, como se no rosto se houvesse vincado a magestade da obra magnifica até então produzida. Junto a essas eloquentes imagens agrupam-se as photographias e gravuras de todos os templos em que *officiou* este supremo sacerdote da arte; nas mesas e nas vitrinas, alguns manuscritos preciosos, cartas e edições raras, entre estas a primeira da missa em *si menor* e a *opus 1: Klavier Uebung*.

As certidões de nascimento, casamento e morte do grande compositor tambem ahi se encontram, assim como uma collecção muito completa de todas as publicações e livros importantes sobre Bach, desde

o manuscrito da grande biographia de Spitta até ás obras recentes de R. Strauss, Albert Schweitzer, A. Pirro, etc. Na parede ainda se vê o retrato a oleo do ultimo descendente de Bach, o cravista da rainha Luisa da Prussia, Ernst-Friedrich-Wilhelm, director d'orchestra da Côte, que morreu em Berlim, em 1845. Os seus traços phisionomicos são de uma extrema distincção e bondade. Uma singela cruz de ferro que ornava o seu tumulo em um cemiterio hoje desaffectedado, existe na jardim da propria casa que temos descripto e foi offerecida por um modesto distribuidor dos correios, de Berlim.

As pequenas salas que dão para o jardim conteem sobretudo cartazes referentes aos festivaes e duas interessantes gravuras representando Bach na Friedrichskirche de Potsdam, tocando na presença de Frederico-o-Grande que escuta attentamente os improvisos que o grande mestre está realizando no orgão. Tambem é muito curiosa a mascara tirada por Seffner sobre o craneo encontrado. E' do mesmo Seffner o grande busto que se encontra á entrada do museu.

Tudo isso é modesto e simples, mas a impressão que se traz de uma visita á casa de Bach não pôde ser mais profunda e forte. Esses pequenos quartos, tão cheios de luz e de paz, e onde se rasgam janellas lindamente enquadadas de hera e vinha-virgem, essa casinha de socego e de amôr, onde fulge o nome do mais olympico dos musicos, envolve-nos o espirito em uma tal serenidade que nos permite encarar, sem a menor perturbação e em toda a sua magestade, a grandeza epica d'aquelle que viu a luz em tão risonha e hospitaleira habitação.

*

Como a patria de Bach, a de Mozart tem um irresistivel encanto. Mas o ambiente e o aspecto das cousas são bem differentes.

Appoiando-se nos primeiros contrafortes dos Alpes gigantescos e severos do Salzkammergut, a cidade onde nasceu Mozart vê estender-se entre a cinta das suas montanhas uma extensa planicie, risonha e ferriil, fechada ao fundo pela sombra sinuosa de longiquos montes. A propria cidade, com as suas casas italianas, o seu zimbório de marmore branco, a casa episcopal, os palacios principescos, o rio impetuoso e largo, tem um ar risonho e feliz, que as chuvas, ali frequentes, não conseguem ensombrar. A população tem a mesma graça seductora e acha-se naturalissimo que em tal meio nascesse o principe da

melodia — Mozart. E' no numero 9 da Getreidestrasse, rua commercial, estreita e animada, no 3.º andar de uma casa onde se vendem, hoje como então, cereaes e especiarias, que viu a luz esse filho da graça e do genio. E' a propria moradia de Mozart que se converteu em museu. O accesso, da rua, é por um portão antigo de ferro, coroado por uma bonita figura feminina, que a fantasia do primitivo architecto ali dispoz bem por acaso. Ao 3.º andar sóbe-se por uma escada estreita e escura, ladeada por um velho corrimão de madeira torneada. Na habitação da familia Mozart, fracamente illuminada e com os tetos excessivamente baixos, não vamos encontrar, como na casa Bach, um interior antigo recheado de retratos de familia e dando-nos a impressão quasi directa da vida socegada e modesta d'um musico genial. Aqui trata-se simplesmente de um museu, contendo aliás uma bella collecção de reliquias e, portanto, suggestivo e interessante a mais não poder ser.

As duas grandes salas em que esse museu se divide mal chegam para conter tantos thesouros. O que nos chama logo a attenção é o grande numero de retratos da familia Mozart, originaes e copias. O illustre Wolfgang-Amadeu vê-se ali em todas as edades: figura sempre amavel e sorridente, em que os duros golpes do destino não puderam cavar nem uma só ruga precoce. Parece que uma serena alegria interior presidiu sempre aos destinos d'esse filho do genio, cortada de onde em onde pelos raptos de grandeza que podemos admirar nas suas obras. Foi essa alegria que o rodeiou na infancia prodigiosa, cujos triumphos o proprio museu nos recorda por mais de uma vez. Ali está a rabequinha que lhe offereceram em Vienna, quando tinha apenas 6 annos. Tambem lá vemos o anel que, pela mesma epoca, lhe foi dado pela imperatriz Maria Theresa, que tanto o admirara no concerto da côrte, conjunctamente com a pequena Maria Antonietta. Disputavam-o para modelo os pintores e desenhadores, fixando em innumeradas telas e cartões os traços d'esse *prince charmant* da musica, figurinha encantadora que nada perdia da sua graça infantil e simples, mesmo quando enquadrada nas rendas um tanto severas das suas casaquinhas de gala. A expressão de Wolfgang não tem menos finura que a da irmãsinha Nannerl e o grupo é encantador, quando os vemos executar, *a duo*, a sua musica predilecta, ás vezes sob a direcção auctorizada do pae Mozart.

Quanto à mãe de Wolfgang, tambem ali

a encontrámos; ha um bello retrato que nos vem recordar essa amavel Anna Pertl, esposa e mãe modelar, guardian e protectora d'esse interior d'arte que só abandonou para acompanhar o filho a Paris, onde a esperava tão prematura morte. Assim é que vemos as imagens tão differentes do prodigio, rodeadas das que lhe foram mais caras sobre todas as outras. Ainda ficaram outros testemunhos d'esses primeiros annos: uma espineta e um piano de concerto com as teclas amarellecidas, que o pequeno Mozart animava muitas vezes com os seus deditos ageis. Não longe dos instrumentos, estão muitas folhas de papel que nos recordam a precocidade do compositor: simples esboços melodicos primeiro — aos 7 annos já uma *Sonata* escripta em Bruxellas, em 1763, quando ali tinha ido em digressão de concertos. Os cartazes, as medalhas, os autographos falam-nos a cada passo da prodigiosa actividade do adolescente, e por fim do homem em pleno desabrochar do seu genio, dando, sem medir, thesouro sobre thesouro. Esses manuscritos — musica de camara, symphonias, o *Te-Deum*, um *Kyrie*, etc. — accusam todos uma espantosa facilidade d'escripta, uma clareza de concepção tão immediata e nítida que as rasuras e emendas só apparecem por excepção. E perante taes provas não pôde deixar de reconhecer-se no grande musico de Salzburgo um puro genio de luz que creava, como dizia Grieg «como um Deus, sem trabalho e sem dôr».

Junto ás paginas musicas estão dispostas algumas cartas finamente escriptas, muitas em francez, outras em allemão, e uma d'ellas dirigida á sua querida Stanza sua mulher, Constança Weber).

Na parede da sala ha autographos e cartazes suggestivos annunciando a primeira representação das suas operas: *Titus*, *Costanza e Belmonte* (*Rapto no serralho*) e a *Flauta magica*. N'este ultimo cartaz, mostra-se eloquentemente o caso que fazia do seu illustre collaborador o auctor do libretto e director do theatro, Em. Schikaneder. Emquanto este figura, em grandes letras, como *auctor* da opera, o nome de Mozart está no segundo plano como compositor da musica. E para lisongear o publico, ha uma notinha em baixo que diz: — «O sr. Mozart, por amabilidade e consideração para com o publico, dirigirá pessoalmente a opera e o sr. Schikaneder desempenhará a parte de Papageno.»

Mas a homenagem dos seculos seguintes ao musico immortal da *Flauta magica* grita aqui bem alto o desforço retumbante que o tempo reserva sempre aos ignorados

de certas horas. E esse desforço traduz-se pelos cartazes de festivaes, presididos pelos maximos nomes de musicos do ultimo seculo, pelos cinco albums repletos de assignaturas cuja serie é aberta por Franz Liszt, e finalmente pelas numerosas medallas que em honra do mestre se cunharam. Em uma elegante bibliotheca, soberbamente encadernadas, estão as obras completas de Mozart, evocando magnificamente o seu claro e fecundo genio.

A todas essas reliquias preciosas, veio-se juntar mais uma ha pouco, o craneo de Mozart, encontrado no velho cemiterio de Saint-Marx, em Vienna, e legado ao museu por V. Hyrtl. Será este o authenticico? De tempo em tempo suscitam-se duvidas sobre essa authenticidade, e duvidas decerto fundadas, porque nunca houve meio de saber o logar exacto onde o cadaver do mestre havia sido inhumado. Ha uma gravura, infinitas vezes reproduzida (*O enterro do pobre*), que nos lembra em que tristes circumstancias se fez o saimento do grande artista, em uma fria e chuvosa tarde de dezembro, sem um unico amigo a seguir o feretro.

A propria Constança Mozart, cujo retrato é conservado no museu ao lado da tocante pagina de despedida que ella traçou no album de familia por occasião da morte de seu marido, nunca soube ao certo o logar em que elle ficou repousando. Mas seja como fôr, o craneo que hoje se conserva ali religiosamente pode muito bem ser o verdadeiro.

Uma das particularidades phisionomicas que os retratos de Mozart accusam logo é o desenvolvimento extra-normal da orelha, signal certamente curioso de extraordinarias faculdades auditivas. Mas ainda mais maravilhosas foram ainda a clareza da concepção, a vivacidade e riqueza das qualidades inventivas e a finura da sensibilidade, levadas a um grau extremo n'este adoravel creador de cousas bellas.

A pequena e alegre cidade de Salzburgo parece ainda toda impregnada do seu claro espirito; desde a animada rua que avizinha o *Monckberg* até ao *Kapuzinerberg* para onde foi transportada, de Vienna, a pequenina casa de madeira onde foi composta a incomparavel *Flauta magica*, tudo ali falla d'esse luminoso genio, de brilho absolutamente unico em toda a historia da musica.

Em que ceu, em que atmosphaera tão differentes temos d'invocar agora o nome de Beethoven! N'este Prometheu da arte do-

mina quasi sempre uma grandesa tragica n'um ceu de tormenta. Toda a obra do mestre, os seus cadernos de conversação, as suas cartas estão a attestal-o em cada pagina. Assim, não é sem profunda emoção, misturada de melancolia e d'immensa admiração, que se penetra na modesta casa que o viu nascer onde estão hoje renidos tantos objectos que lhe foram familiares, alem de uma importante collecção d'autographos e retratos. No seu tempo, certamente que Bonn não era o que é hoje; as antigas gravuras mostram-a comtudo assaz animada, com as suas ruellas convergindo para o Rheno e os seus telhados pittorescos alinhando-se em filas cerradas. Mas o que não tinha decerto, como hoje não tem, é a serenidade envolvente d'Eisenach ou o sorriso quasi meridional de Salzburgo. O rio largo e poderoso, a planicie adjacente estendendo-se até ao infinito, limitada sómente ao sul pela linha já muito longiqua das Sete Montanhas e de severas florestas, favoreciam pelo contrario a eclosão de sonhos audaciosos, de envolta com a melancolia nordica e com a grandesa heroica do paiz rhenano.

(*Continúa.*)



PORTUGAL

Está já em distribuição o 8.º boletim de musica barata, á venda nos armazens da casa Lambertini.

O lote é d'esta vez muito reduzido e brevemente se esgotará, vista a extrema modicidade dos preços e a meticulosa escolha dos trechos. Façam-se portantos pedidos com brevidade á séde da mesma casa, praça dos Restauradores, 62 a 68.

*
* *

Unicamente por memoria historica, porque os jornaes diarios d'isso se occuparam largamente, noticiamos o incendio que na manhã de 13 reduziu a cinzas o bello theatro da Republica, antigamente D. Amelia.

Lembrando-nos dos grandes artistas que passaram n'aquelle palco, das grandes ma-

nifestações d'arte que ali se celebraram, é com profunda e sincera magua que nos fazemos echo de tão desoladora noticia. Felizmente não ha senão perdas materiaes a lastimar, mas estas de grande monta.

* * *

O *Ecco artistico* publica no numero de 30 de agosto o retrato do nosso director, sr. Michel'angelo Lambertini, acompanhando essa publicação com algumas palavras gentis.

Ao nosso illustre collega agradecemos penhoradamente essa distincção.

* * *

Durante a quinzena, que começa hoje, recebem-se no Conservatorio os requerimentos dos alumnos que desejam frequentar esse estabelecimento d'ensino no proximo anno lectivo.

Sobre as formalidades para a admissão, informa-se na secretaria da escola.

* * *

Em regresso do Brasil, chegou ha dias á nossa capital o distincto professor Victor da Cunha e Silva.

Boas vindas.

ESTRANGEIRO

Um dos curiosos effeitos da guerra é o boycottage da musica allemã em Londres. O Wagner e o Strauss desappareceram de todo dos cartazes inglezes: não ha licença de ouvir senão Saint-Saëns e Tschaiowski e, no fim de cada concerto, a *Marsehesa* e o *God save the King*.

E ha ainda quem diga que a arte não tem patria!

* * *

Neste momento d'effervescencia politica, a musica patriotica tem a predilecção de certos publicos que não admittem mesmo outra.

Em Inglaterra, principalmente, é mais facil n'esta occasião garantir um triumpho á *Brabançonne* ou ao *Hymno Russo* do que á *Nona* de Beethoven.

* * *

Uma senhora, que não quiz divulgar o nome, offereceu uma somma de 6.000 francos aos alumnos do Conservatorio de Paris, que voltassem doentes da guerra ou por

qualquer modo impossibilitados de continuar os seus trabalhos artisticos.

* * *

A *Rose d'Eglantier*, opera lendaria de Engelberto Humperdinck, foi cantada em julho no theatro de Dresde, com a assistencia da familia imperial.

O producto foi destinado á Cruz Vermelha.

* * *

No theatro Massimo de Palermo e por occasião da segunda recita do *Parsifal* sobreveiu um qualquer desarranjo no motor electrico, ficando a sala por algum tempo immersa em trevas.

Durante esse tempo, e para se entreter, o publico entoou em côro alguns fragmentos da... *Viuva Alegre*.

* * *

A Sociedade Brahms, cuja séde é em Berlim, adquiriu a casa onde nasceu Johannes Brahms, em Hamburgo, Speckstrasse, 60 a 64.

* * *

Um empresario de Nova York, Andreas Dippel, propoz-se abrir em Outubro proximo uma epoca de operetta que deve durar 32 semanas, sendo as cinco ultimas destinadas a fazer reviver as mais celebres composições d'Offenbach.

* * *

Tendo o *Parsifal* por assumpto, publicaram-se ainda ha pouco dois novos volumes, um de Carl de Crisenoy e outro de Emilie de Morsier.

Este ultimo é prefaciado por Schuré.

* * *

Em uma entrevista concedida a um redactor da *Musical America* pelo conhecido compositor russo Moszkowsky, parece que este havia declarado: — «Não estou disposto a tomar, por agora, mais discipulos de composição. Os alumnos d'hoje estão impossiveis. O que se ha-de fazer de um estudante que se recusa á instrucção que se lhe quer ministrar? As regras d'harmonia já o não interessam. Cita Debussy, Strauss, Scriabine, e no fim de poucas lições quer que se lhe permittam as mesmas liberdades, de que usam e abusam esses artistas!»

E Moszkowsky acrescenta varias considerações pouco lisongeiras para o futurismo em musica.